

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 19 de Abril de 1903.

NUM. 16.

Indicador christão.

20. 2.^a FEIRA, Stos. Sulpicio e Serviliano, Martyres na perseguição de Trajano.
21. 3.^a FEIRA, Sto. Anselmo, Bispo de Cantorbery em Inglaterra, celebre pela sua santidade e doutrina.
22. 4.^a FEIRA, S. Caio, Papa, martyrizado na perseguição de Decleciano.
23. 5.^a FEIRA, S. Jorge, cujo illustre martyrio é singular entre as corôas dos martyres.
24. 6.^a FEIRA, S. Fidelis de Sigmaringa, da Ordem dos Capuchinhos.
25. SAB. S. Marcos, Evangelista, discipulo e interprete do Apostolo S. Pedro, martyrisado depois de escrever o seu evangelho a petição dos fiéis de Roma, na perseguição de Nero.

500 dias de ind., assistindo á Missa das horas no Coração de Maria. ⁷

26. DOM. II p. Pasch. S. Cleto, Papa, quem governou a Igreja depois do Apostolo S. Pedro.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. João, c. V., v. 4.)

Meus carissimos Irmãos, todo o que é nascido de Deus vence o mundo: e esta é a victoria que vence o mundo, a nossa Fé. Quem é o que vence o mundo senão aquelle que crê que Jesus é o Filho de Deus? Este é Jesus-Christo, que veiu com a agua e com o sangue; não com a agua sômente, senão com a agua

e com o sangue. E o Espirito é o que dá testemunho que Christo é a verdade. Porque tres são os que dão testemunho no Céu: o Pae, o Verbo, e o Espirito-Santo; e estes tres são uma mesma coisa. E tres são os que dão testemunho na terra, o espirito, e a agua e o sangue, e estes tres são uma mesma coisa. Se nós recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior: pois este é o testemunho de Deus que é o maior, porque elle testificou de seu filho. O que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho de Deus.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Todo que é nascido de Deus vence ao mundo.* Todo aquelle que recebeu o santo baptismo, é que nasceu de Deus, no sentido do Apostolo S. João, e este homem que pratica conforme lhe ensina o seu baptismo, vence o mundo, porque no baptismo renunciámos ás pompas e vaidades do mundo.

TERÇA-FEIRA.—*Esta é a victoria que vence ao mundo, a nossa fé.* Pela fé os christãos venceram verdadeiramente o mundo, renunciando os prazeres, as riquezas, as dignidades; que conforme elle ensina, são espinhos que dilaceram o coração, flores que apparecem e logo murcham. Com a fé devemos nós tambem desprezar as diversões mundanas que nos expõem á nossa eterna salvação, querendo antes soffrer com Jesus na vida e depois gozar na sua companhia no céu, a gozar no mundo com os seguidores do demonio e sermos logo condemnados com elle.

QUARTA-FEIRA.—*Aquella que crê que Jesus é Filho de Deus. Quem crê*

na divindade de Jesus-Christo (e ninguém ha que razoavelmente a possa duvidar) deve crêr nas suas palavras e na sua doutrina, porque si é Deus, logo é infinitamente sabio; si é Deus, logo é infinitamente bom. Ora um ser infinitamente sabio e infinitamente bom é absolutamente impossivel que soffra engano e enganar os outros. Pois sendo Jesus-Christo verdadeiro Filho de Deus vivo, sua doutrina, suas palavras, seus conselhos e seus preceitos são bons; o que elle condemna deve-se condemnar, o que elle reprova deve-se reprovar, o que elle manda ou aconselha deve seguir-se.

QUINTA-FEIRA.—*Veio com a agua e com o sangue.* Jesus-Christo veio ao mundo para salvar os homens, com a agua e com o sangue, isto é, com o baptismo e com a cruz. Para o homem se salvar precisa receber o baptismo que é a agua, e precisa do sangue que é a mortificação das paixões e os appetites da natureza corrupta, de sorte que o christão que se satisfaz só com o baptismo, e não se mortifica cumprindo os mandamentos, não se salva.

SEXTA-FEIRA.—*O Espirito-Santo é que dá testemunho que Jesus-Christo é a verdade.* O Espirito-Santo apparecendo na figura de pomba sobre a cabeça de Jesus nas aguas do Jordão, deu perfeito testemunho que era o filho de Deus, quando logo ouviu-se aquella voz: «Este é o meu Filho que querido em quem eu me comprazi.»

SABBADO.—*Estes tres são uma mesma cousa.* Não se pode exigir maior prova do mysterio da Santis-

sima Trindade, que as palavras supra do Apostolo S. João, tão expressivas desta verdade, que todo christão é obrigado a crêr e saber.



Grandezas de Maria.

Magnificat anima mea Dominum.

II



Diz Sancto Antonio, que os canticos sagrados uns são figurativos, outros figurados e outros de gozo e alegria.

Ao primeiro genero pertencem todos os canticos do antigo Testamento. Pois conforme diz o Apostolo S. Paulo. *Omnia in figura contingebant illis: 1^a. ad Cor, 1. 11.* Todas as cousas que aconteciam aos

israelitas, eram figuras do que depois devia succeder. A' segunda classe pertencem os canticos que se lêem no Testamento novo; porque agora já passou a noute, cessou a sombra e tem chegado o dia claro, e á figura succedeu o figurado. Mas ainda estes mesmos canticos da nova lei são pela sua vez figura dos que se entôam na eternidade feliz. O estado dos que vivemos na lei da graça é como meio entre o estado dos que viviam no antigo testamento e aquelle dos que vivem na gloria: o primeiro todo era figura, o segundo todo é realidade; mas nosso estado é junctamente realidade figurada pela antiga lei e figurativo da eterna patria dos viventes. De forma que, os ultimos canticos são os que se entôam na gloria, dos quaes falla Deus no Apocalypse, *que cantavam os sanctos como um cantar novo, diante do throno de Deus e do Cordeiro.* Entre estes canticos que se acham na sagrada Escrip-

tura uns chamam-se com este simples nome de Canticos, outros se chamam Cantico dos Canticos. Os principaes canticos do Novo Testamento são o *Benedictus*, o *Nunc Dimittis*, e o *Gloria in altissimis*. O *Magnificat*, ou seja o cantico de Nossa Senhora é o cantico dos canticos. Antigamente recebiam o nome simples de Cantico, aquelles que tratavam das victorias e Cantico dos Canticos o que tinha por objecto a gloria.

Segundo já dissemos todos os canticos do antigo Testamento estão subordinados aos do novo, como a figura ao figurado. Porque todos os primeiros foram compostos para dar graças a Deus pelos beneficios conseguidos, ou para narrar as victorias alcançadas dos inimigos, como aquelle de Moysés que começa: *Cantemus Domino gloriose emin magnificatus est*. Cantemos ao Senhor porque venceu gloriosamente; ou para mani-

festar a gratidão por se ter livrado de algum mal que ameaçava. Assim é o Cantico de Ezechias que começa: *Ego dixi in dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi*: Eu disse na metade dos meus dias descerei ao profundo do sepulchro.

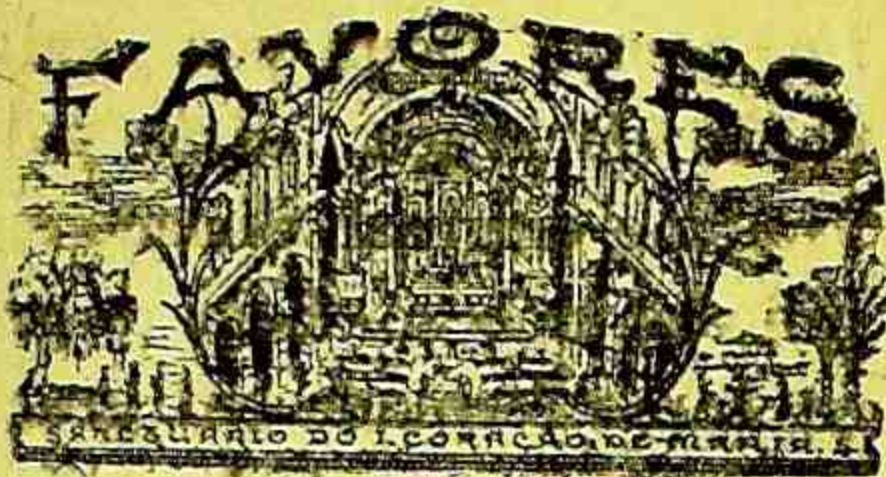
De acção de graças pelos beneficios recebidos foi o cantico de Anna, mãe de Samuel quando Deus livrou-a da ignominia da esterilidade. E porque a victoria se ostentou no nascimento de Christo Senhor Nosso, por isso os anjos cantaram: *Gloria in altissimis Deo*: Gloria a Deus nas alturas. O propheta Zacharias canta a inspirada liberdade quando menos a esperavam, e por isso abençoa ao Senhor: *Benedictus Dominus Deus Israel quia visitavit et fecit redemptionem plebis suce*.

O sancto velho Simeão quando teve a inponderavel dita de receber nos seus braços o desejado dos collados eternos, entoou tambem aquelle bellissimo *Nunc di-*

mittis... Agora deixa Senhor ao teu servo descansar em paz; porque tenho visto com meus próprios olhos teu Salvador. O Cantar dos Cantares da antiga lei, está subordinado ao Cantar dos Cantares da nova alliança, ou seja ao *Magnificat*. E como diz Origenes, não foi ao principio que se entocou o Cantar dos Cantares; senão que primeiro foi entoado o cantico de Moysés; logo que foram vencidos os Egypcios, e passaram os israelitas por meio do Mar Vermelho e alcançaram delles a mais completa victoria. Succederam depois novos triumphos, e tambem novos canticos de acção de graças, até que finalmente, veio o Cantico dos Canticos. Assim aconteceu na lei de graça.

Deus primeiramente nos manifestou Maria immaculada e victoriosa do inimigo. Quando S. Gabriel a saudou com estas palavras *Ave gra-*

tia plena: Deus vos salve cheia de graça, essas palavras no original Siriaco significam não só cheia de graça como formada em graça, em graça concebida. Com aquellas outras: *Dominus tecum:* O Senhor é com vosco; significam que além de estar Deus em Maria por essencia, presença e potencia, e por conhecimento e amor, está nella duma maneira nova, como um filho está com a sua Mãe quasi que formando uma cousa com Ella. Pois bem, allumiada com a luz divina, instruida nos divinos secretos, repleta de delicias pela conceição de tal filho, e depois de ouvidos os louvores que lhe dirigiu Sancta Izabel por esta mesma causa, sem se poder conter e reprimir os impulsos da gratidão em que seu Coração se innundava, cheia do Espirito Sancto entocou Maria o sublime *Magnificat anima mea Dominum.*



CAPITAL.—Um moço sarou por intercessão do I. Coração de Maria duma chronica molestia que o impossibilitava de proseguir seus estudos: Uma devota sarou duma doença que a poz nas portas da morte; a mesma agradece a saúde de seu primo: Um pae conseguiu que seu filho arranja-se a sua vida e mais tres pedidos: Uma mãe agradece a volta de seu filho. D. Delfina de Campos Cintra, conseguiu sarasse sua irmã sem precisar operação: Uma devota viu-se livre dumas amizades perigosas e conseguiu que sarassem algumas pessoas da sua familia de pequenos incommodos: Um moço arranjou emprego e recursos: Uma archiconfrade sarou dos olhos: F. R. S. sarou duma doença grave sem assistencia medica: D. Celina Leonor conseguiu fosse soccorrido seu cunhado que achava-se desempregado: Uma devota agradece a saúde duma menina: Uma senhora sarou duma febre de 40 grãos, outra devota ficou logo bôa duma doença. O Sr.

Joaquim Pedroso obteve que sua mulher sarasse duma doença muito ruim e que fosse feliz no seu parto: O Sr. Carlos Pinto de Carvalho foi feliz numa operação. Uma mãe agradece ao I. Coração de Maria ter uma sua filha voltado á religião da qual estava desencaminhada, haver obtido emprego para um seu filho e terem-se visto livres mais tres filhos pequenos de um incommodo serio. A mesma agradece muitas outras graças recebidas do bondoso Coração de Maria, e reconhecida publica-as para louvor de tão bôa Mãe do Céu e cumpre a promessa que fizera. Por ultimo varios devotos patenteiam sua gratidão por ter obtido diversos e muito importantes favores, quer mandando dizer missas, quer assignando a Revista *Ave Maria*, quer enviando pequenas esmolas para o Sanctuario.

Jacarehy.—D. Maria Julieta Porto sarou duma inflammation no rosto. D. Francisea M. da Conceição foi ouvida em quatro pedidos: Uma Filha de Maria agradece um favor alcançado; e tambem fica grato por uma graça alcançada o Sr. Alcides Pires de Almeida.

Campinas.—Uma irmã do Coração Maria viu-se livre dum incommodo no nariz que receiava ser muito perigoso; Outra irmã obteve que sua filhinha sarasse de outro incommodo que a impedia de mamar; outra ter suas primas arranjado seus negocios: outra devota conseguiu duas graças pedidas: D. Maria do Rosario alcançou ser sua nora feliz no

parto e ter-se visto livre duma doença bem ruim.

Casa Branca.—D. Josephina Rodrigues fica grata pela saúde de sua filha gravemente enferma de rheumatismo. D. Eugenia R. Porto sarou da mesma doença e agradece mais tres favores; D. Adelaide Rodrigues Gomes obteve um favor em pról de sua filhinha.

Itatiba.—O Sr. Socrates de Oliveira e a sua senhora ficam gratissimos por ter sarado seu filhinho João duma grave doença com convulções e mesmo com perigo de vida. D. Elvira Alves agradece tres graças recebidas. D. Amelia Cancia de Oliveira agradece tres graças: 1º. a saúde de seu marido ameaçado duma congestão cerebral e da perda da vista: 2º. a saúde de um filho que soffria de angina, 3º. a saúde de sna filha Izabel doente de febre gastrica e sem esperanças de sarar. Um assignante conseguiu ter sua mulher uma creança muito robusta, não obstante ter sido muito infeliz nos partos anteriores. Uma humilde devota agradece ter achado um objecto perdido de muita estima.

S. Manoel.—D. Gertrudes de Campos Mello, D. Gertrudes de Azevedo Marcondes e D. Marcolina Martins da Cunha agradecem diversos favores e mandam uma esmola. D. Benedicta Teixeira de Toledo foi soccorrida nos seus soffrimentos em consequencia dum parto muito laborioso; D. Maria Fernandes de Cãmargo agradece uma grande graça.

Diversos logares.—D. Jose-

phina Nogueira Porto, de Santa Izabel, D. Philomena Magaldi de Tatuhy, um devoto de Leme, D. Lucinda Novaes, de S. Roque, e D. Anna Carolina Novaes, de Santo Antonio da Cachoeira, agradecem diversas graças obtidas do I. Coração de Maria.

ECHOS DE ROMA.



Pae dos operarios.—O Santo Padre, o Papa, acaba de nomear para Protector da Obra dos Circulos Catholicos de Operarios em substituição do fallecido cardeal Parochi, ao Eminentissimo Cardeal Mathieu Cardenal.

Esta nomeação patentea mais uma vez ao mundo inteiro a benevolencia com que sua Santidade Leão XIII se digna honrar esta admiravel obra, que inspirada nas salutaes doutrinas de suas monumentaes Encyclicas, dedicada a sua actividade em prol do melhoramento religioso moral e alivio material das classes trabalhadoras. Bem pode ser chamado Leão XIII o Pae dos Operarios, e a historia perpetuará este titulo tão justamente adquirido.

O Padre Secchi.—Por motivo do XXV anniversario do falle-

cimento do P. Secchi, gloria da inclyta Companhia de Jesus e astronomico eminente, foram celebradas sessões necrológicas no Collegio Pomano e no Palacio Apostolico, assistindo diversos cardeaes, o corpo diplomatico, varios bispos e o Ministro da Instrucção Publica. Para prestar sua homenagem de admiração ao P. Secchi, mandaram expressivos telegrammas e cartas de admiração por aquelle sacerdote astronomico, director do Observatorio do Vaticano e descobridor de novas constelações, os Directores dos Observatorios Astronomicos de Paris, Bostão, Georgetown, Alleshay (India) e os das Universidades de Colombia, Baltimore, Washington, Stuttgart e Brelaw, da Academia Real de Sciencia de Madrid e grande numero de Associações scientificas de todo o mundo.

A «Sedia gestatoria.»—Entre os muitos presentes com que o mundo mimoseou a sua Santidade no seu jubileu pontificio, occupa lugar saliente a nova cadeira gestatoria, em que abunda o ouro substituindo aos antigos bordados. Ve-se nella representada na parte superior o Espirito-Santo em figura de pomba, o escudo de Leão XIII coroado pela Tiara com as symbolicas chaves e mais outros dous escudos do Papa em prata dourada muito elegante. O architecto constructor foi o mesmo do Vaticano sr. Schneider e o custo de tudo foi de sete mil liras.

A familia do Papa.—O Summo Pontifice obsequiou com um lauto e intimo jantar ás pessoas

de sua estremecida familia, que a constituem os sobrinhos do Papa, suas esposas e os seus filhos. Findo o jantar, recebeu-os nas suas habitações particulares conversando com elles longo espaço, recreando se carinhosamente com os meninos e crianças que assentava nos joelhos, acariciando-os e abençoando-os com toda a effusão de sua alma pura e candorosa. Com elles evocava as lembranças de Carpineto, da sua meninice ja tão longinqua, dos seus jogos e brinquedos de criança, dos seus estudos, de seus paes, de seus irmãos e tantas outras pessoas de sua familia já desaparecidas da scena da vida.

Era sublime contemplar o ancião do Vaticano, pasmo e assombro do mundo inteiro, brincando com aquelles anjinhos e parecia ter remoçado e tornado a aquella idade feliz. Ao despedir-se da sua familia as lagrimas assomaram aos seus olhos.



O Protestantismo

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria.

RESUMO DA ULTIMA CONFERENCIA.

THEMA: «O Protestantismo e as indulgencias.»

A CALUMNIA. O Protestantismo

considera o *Thesouro da Igreja* como uma invenção dos Papas e padres para fazer dinheiro.

A VERDADE: O *Thesouro da Igreja* não é invenção nenhuma, é uma consequência necessária da Redempção, o fructo mesmo da Redempção, cujo deposito, applicação e distribuição Jesus-Christo encommendou á sua Igreja.

O *Thesouro das Indulgencias* não é senão os merecimentos de Jesus-Christo applicados quanto á sua *parte satisfactoria* pela Igreja, divina depositaria dos mesmos, e as satisfações da Virgem Mãe de Deus, e dos Santos, que qual *cumulo* accrescentam-se aos merecimentos do divino Redemptor, dos quaes tomam a sua efficacia. Que este thesouro exista *realmente*, só o pode negar quem negar os merecimentos de Jesus-Christo; é por isso que sempre foi conhecido na Igreja, e até o SS. Padres mais antigos dão-lhe este mesmo nome de *Thesouro*.

Que a sua applicação e distribuição esteja encommendada á Igreja, consta de S. Paulo. Epist. 2^a. ao Cor. V. 18 e da Epist. 1^a. também aos Cor. IV. 1.

A Igreja em todos os seculos fez uso desta applicação e distribuição.

INSTANCIA PROTESTANTE: A applicação que se faz pelas *indulgencias*, é que não tem nenhum fundamento; pois a Igreja por meio das *indulgencias* concede a remissão mais absoluta de todo peccado e crime.

RESPOSTA. Nova calúnia: nunca a Igreja tal ensinou; bem antes toda *indulgencia* suppõe já a remissão da culpa pela penitencia; pois *indulgencia* «é a remissão *total* ou *parcial*,—consoante fôr plenaria ou parcial a *indulgencia*—da *pena temporal* devida aos *peccados já perdoados* quanto á culpa»

Ser isto conforme e ter fundamento solidissimo, que jamais o protestantismo pode nem poderá abalar consta a) de S. Math. XVI. 19.—XVIII. 18. onde Jesus-Christo dá aos seus Apostolos, especialmente ao cabeça delles, o poder o mais absoluto de ligar e desatar. b) Com que di-

reito o protestantismo quer *limitar* esse poder.? c) As palavras de Jesus-Christo são clarissimas e terminantes; mesmo fossem menos claras, cabe a regra de direito: *favores sunt ampliandi*. visto tratar-se dum favor assignalado s mo.

d) O mesmo ambito tem a palavra *ligar*, do que *desatar*: Ora, pela primeira dá-se o poder de impôr uma *pena satisfactoria temporal*, logo pela segunda dá-se o de absolver da *pena* também *satisfactoria temporal*.

e) Tal foi o antiquissimo costume da Igreja; tal a sua pratica, pois ninguém ignora como os Bispos absolviam e relaxavam a pena aos lapsos, a rogo dos martyres, etc.

OBJECÇÕES: 1^a. As *indulgencias* são contra a justiça divina, pois por actos insignificantes, p. e. beijar uma cruz, concedem-se *indulgencias*.

RESPOSTA. Falso: pois não se pode lucrar *indulgencia* nenhuma se não for acompanhada a obra externa dos actos internos de contricção, attrição, amor de Deus, etc. etc. A facilidade de practicar a obra externa é simplesmente um incentivo para practicar muitas vezes esses preciosissimos actos internos.

2^a. São contra a propria sanctificação, pois procuram-se as *satisfações* alheias e abandonam-se as proprias.

RESPOSTA. Com que vergonha atreve-se a fazer esta objecção o protestantismo, que nega a *necessidade das boas obras* e contenta-se com a *fé sosinha*??!—E' contudo uma falsidade: a) muitissimas *indulgencias* só podem lucrar-se mediante a *Penitencia*, o *jejum*, a *abstinencia* etc. b) Todas exigem a practica dos actos internos, supra, e outros que muito contribuem a *penitencia* interna e detestação do peccado.

c) A historia tapa a bocca a todo protestante: o Jubileu de 1776 fez com que a *revolução franceza* só se realizasse vinte annos mais tarde do que os *Encyclopedistas* queriam, e, consoante á confissão do proprio Voltaire, si se tivesse celebrado outro *jubileu*, a *revolução* teria fracassado por completo. Os effeitos do ultimo ju-

bileo do Anno Santo, patentes estão aos olhos, mal peze ao protestantismo.

3ª. As indulgencias foram inventadas para encher a burra do Vaticano e dos Padres.

RESPOSTA. Grosseira e aviltante calumnia. a) Ha infinidade de orações e praticas piedosas enriquecidas com indulgencias: quanto hão de pagar os fieis para lucral-as?—Nada b) Os fieis são livres em ganharem ou não as indulgencias. c) Pelo mesmo facto de exigir dinheiro algum pelas indulgencias, são estas invalidas, como a Igreja ensina, e condemna a quem deffender o contrario. d) Si alguma vez poz como condição alguma esmola, foi esta sempre destinada ao culto divino, ao bem da christiandade, ao remedio das multiples miserias que a todos flagelam, e das necessidades mesmo dos coitadinhos gentios que ainda não ingressaram no seio da Igreja.

Hoje só pode lançar essa injuria ao rosto da Igreja Catholica o protestante que, perdida a vergonha, voluntariamente quizer fechar seus olhos á luz,

Dias Felizes.



Dotado por Deus das qualidades

CONTADOS são os dias que nesta nossa florescente Capital leva o Exmo. Snr. Nuncio do glorioso Pontifice reinante, Monseñhor Julio Tonti Arcebispo de Ancyra; mas bastantes para conquistar-se as sympathias de quantos temos tido a felicidade de tratá-lo de perto.

extraordinarias das almas grandes, que logo amam e se fazem amar, Sua Exa. Rvma. prevaleceu-se de todo ensejo para mais apertadamente unir-se a seus caros filhos paulistas com os vinculos do mais cordial amor.

A feliz coincidência de celebrar a sua festa onomastica no dia em que a Igreja Catholica commemora a gloriosa Resurreição de N. S. Jesus-Christo, deparou-lhe oportunidade para expandir seus affectos com a cordialidade de um pae no seio da familia. Era uma hora da tarde do dia 12 do fluente, quando, correspondendo ao carinhoso e nominal convite de S. Exa. Rvma., reuniram-se numa das salas do mosteiro de S. Bento os membros todos do Illmo. Cabido, e todos os RR. Superiores das Ordens e Congregações Religiosas existentes nesta Capital. Presididos por S. Exa. Rvma. e occupando todos o correspondente lugar, o Rvmo. Arceediogo, Sr. Conego Dr. Francisco de Paula Rodrigues, em elegante discurso mimoseou ao Exmo. Presidente em nome do Illmo. Cabido com dois bellissimos e artisticos relevos em prata e dois preciosos candelabros do mesmo metal.

Seguiu-se logo o fraternal banquete no qual tudo correu com a mais exquisita ordem, caridade e cordial alegria.

Ao final ergueu-se o nosso dignissimo Vigario Capitular, Monsenhor Manuel V. da Silva, que em brilhante e inspirado brindes honrou em nome do Illmo. Cabido, o vulto mais distincto hoje existente, o que mais poderoso influxo exerce na intelligencia e no coração da Igreja e da sociedade inteira, dignamente representado no Exmo. e Rvmo. Presidente, que só sabia deixar sympathias e amor no coração dos illustres Paulistas.

A sua vez manifestou Sua Exa. Rvma. em melliflua e inspirada phrase italiana, seus sentimentos de paternal gratidão para com o Illmo. Cabido, clero regular e secular, pelo zelo e dedicação com que se consagram ao florescimento da Igreja Catholica, tendo phrases muito lauda-

torias para os catholicos paulistas de cuja religiosidade e piedade tinha presenciado tão eloquentes exemplos.

Em seguida o Rvmo. P. D. Miguel Kruse em nome do Clero Regular, protestou eloquentemente a adhesão que sempre as Ordens e Congregações Religiosas prestaram ao Summo Pontífice, e a que felizmente reina entre os catholicos todos das Americas, especialmente os do Brasil, com a sua Supremma Cabeça, centro de vida para as nações catholicas.

Em fluentissima e elegante oração latina respondeu S. Exa. Rvma. salientando os beneficios que a Ordem Benedictina e mais Ordens e Congregações Religiosas prestaram em todo tempo à Igreja Catholica, que soube sempre estimal-as qual filhas predilectas.

Passaram logo todos os comensaes para uma das salas do collegio, e em prolongada e familiar palestra trocaram seus affectos. Antes de retirarem-se, tirou-se uma photographia dos assistentes para perpetuar a lembrança de tão feliz e fraternal reunião.

Inexcedível na sua bondade, o Exmo. Sr. Nuncio partia do mosteiro ao dia seguinte muito cedo para cumprir sua promessa e os desejos dos numerosos Archiconfrades do Immaculado Coração de Maria. A's sete horas em ponto descia do carro acompanhado do seu secretario Monsenhor Leoni, do Rvmo. Sr. Conego Duarte Leopoldo e Silva e do Rvmo. P. Superior. Recebido á porta do templo por um dos RR. PP. Missionarios e acompanhado por numerosos Directores e archiconfrades dirigiu-se para o altar mór, contemplando com grandissima fruição a espaçosa igreja cheia dos fervorosos directores, directoras, associados e associadas da Archiconfraria, ostentando jubilosos o seu sympathico distinctivo. Poucos momentos depois entrava a missa no meio da qual feram se approximando com o fervor e com postura que os caracteriza todos os archiconfrades presentes, a receber da mão do Representante do Summo

Pontífice o pão dos Anjos que enche de consolação e esforço seus corações. Perto de uma hora esteve S. Exa. Rvma. occupado em tão grato serviço. A missa e a communhão foram acompanhadas com intermedios e motetes de musica classica. Deu logo ao povo a benção com o SS. Sacramento, e á sua saída do templo alargava com paternal sorriso sua mão entregando a beijar o anel áquelles mimosos filhos que em aquelles instantes consideravam-se os mais felizes deste mundo.

Após breves minutos de descanso, partiu S. Exa. Rvma. com o mesmo acompanhamento para visitar a Santa Casa de Misericordia. Os dignissimos membros da meza administrativa, o distincto corpo de Doctores, e as diversas secções do Santo Estabelecimento fizeram-lhe uma gentil e brilhante recepção.

A' sua entrada na capella, com vibrante e jubilosa voz e côro de meninas cantava a antiphona *Ecce Sacerdos*. Uma por uma visitou as enfermarias e para todos, especialmente para as dignissimas e abnegadas Irmãs de S. José, teve palavras de agradecimento e amor, levando-o a sua bondade até a cella dum que jaz no leito da dôr em retorno dos seus sacrificios pelos doentes.

A's 10 horas regressava novamente para este Sanctuario, visitando de passagem a linda capella das Filhas de Maria.

Teve logo lugar o familiar almoço que em obsequio da Comunidade se dignou aceitar. Tomaram nelle parte o Rvmo. Mons. Leoni, o nosso dignissimo Vigario e amigo Rvmo. Conego Duarte Leopoldo e Silva, o Illmo. sr. dr. Eugenio de Carvalho, meritissimo Vice-presidente da Archiconfraria do I. Coração de Maria e os RR. PP. da Comunidade.

Foram convidados diversos cavalheiros, catholicos distinctos, com cuja amizade nos honramos, mas as suas peremptorias e impreteriveis obrigações não lhes consentiram esta justa e gratissima satisfacção.

Communicou-nos S. Exa. Rvma. as gratissimas impressões que ha-

via recebido da sua visita á Santa Casa, o asseio e limpeza, a dedicação e sacrificio das dignissimas Irmãs, o estado prospero e florescente do movimento religioso desta capital, as optimas esperanças que abrigava em seu coração etc., etc. Contemplou logo com singular fruição o bellissimo e embellezador panorama que offerece esta nossa cara e estensa cidade desde a cupula do nosso Sanctuario; prostrou-se depois aos pés do I. Coração de Maria a implorar seus auxilios, visitou um por um os altares ficando sobremaneira agradado das suas bellissimas imagens.

A' despedida o Rvmo. P. Administrador da *Ave Maria* entregou-lhe em nome dos assignantes e dos catholicos as esmolas angariadas para o *Obulo* ou *Dinheiro de S. Pedro*, 2.800\$000. S. Exa Rvma ficou gratissimamente sorprendido e teve para nós palavras animadoras e cordiaes que jamais saberemos esquecer. Um dos Padres da Comunidade fez-lhe presente como os Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, desde o dia em que á Sua Santidade foram usurpados os *Estados da Igreja*, privam-se diariamente da sobremesa para poderem contribuir annualmente com alguma esmola ao remedio das multiples necessidades que o Santo Padre tem a socorrer. Um olhar de agradecimento lançou sobre nós S. Exa. Rvma. tão expressivo que encheu nossa alma da mais pura alegria...

Acompanhado do Rvmo. P. Superior dirigiu-se para a matriz de Sta. Cecilia onde foi brilhantissimamente recebido pelo dignissimo coadjutor e enorme multidão de fieis. Foi logo visitar a virtuosa familia do nosso estimado Vigario, que ficou penhoradissima de amabilidade tamanha.

Fez ainda mais algumas visitas, e corresponderá nos dias seguintes ao affecto e carinho que a perfla todos lhes mostram. Seguirá logo para Ytú, Campinas, Pousc-Alegre Campanha e Aparecida, demorando-se mais alguns dias nesta cidade á sua volta. Os nossos caros Irmãos de Campinas á hora em que o presente relatorio

chegar ás mãos dos Leitores, terão já partilhado da felicidade que enche os corações dos Catholicos Paulistas, pois é entre elles que se hospedará.

Faça Deus com que dias tão felizes sejam mais frequentes, e por muitos annos conserve vultos tão sympathicos e amaveis como o Exmo. Sr. Nuncio de S. Santidade Leão XIII, o nunca assaz estimado Mons. Julio Tonti.

S. Paulo 14-4-903.

EXAME DE DOCTRINA.

Desejando um bom pae fazer ver ao vigario da sua freguezia, como seu filho Frederico sabia perfeitamente a historia sagrada, lhe fez na sua presença a seguinte pergunta:

— Vem cá, meu filho; quem fez o céu e a terra?

— O céu e a terra, papae?

— Sim, o céu e a terra.

— Eu não sei nada disso?

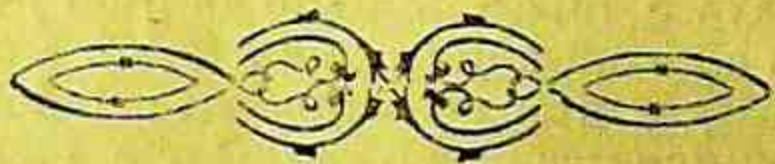
— Como que não o sabes, miseravel!

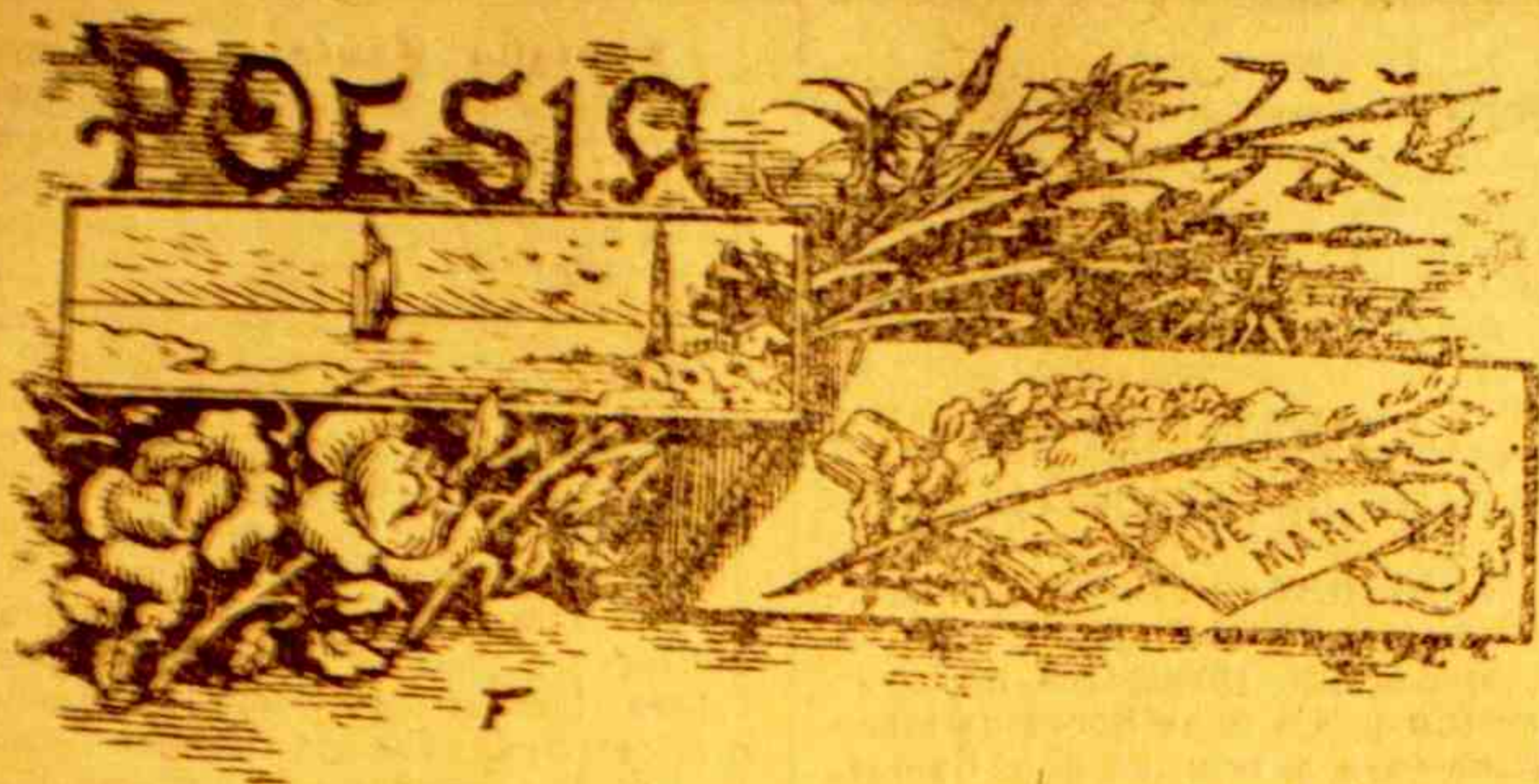
— Bem papai; fui eu, porém ja não o farei mais.

Julgando o vigario que responderia melhor alguma outra pergunta, lhe disse:

— Disse-me, meu caro amigo, em que dia morreu Nosso Senhor Jesus-Christo?

— Eu não lho sei dizer, senhor vigario, porque só sei que elle estava muito doente.





O PERDÃO.

O homem vive no mundo um unico momento,
 Enquanto tudo esquece e, eterna criança,
 Sem pensar, sem sentir, á perdição se lança,
 Deixando-se levar, como uma folha ao vento,
 Pelas formas gentis que, com grande talento,
 O crime muita vez sabe tomar. Alcança
 Uma victoria o monstro: o homem pecca e não cança,
 Pecca, torna a peccar e é de peccar sedento.

Mas si elle se arrepende e si o perdão supplica,
 Jesus logo o attende e perdoado fica.

E o homem é tão vil na criminosa acção,

Quanto sois grande, oh! Deus, nesse perdão sublime.
 Si homem prova ser elle ao perpetrar o crime,
 Vós provais que sois Deus ao conceder perdão.

Juiz de Fóra, 21—I—03.

J. H. DE FREITAS.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião mensal.—Hoje ás 8 horas da manhã terá logar a reunião mensal dos Srs. Directores no logar do costume. A's duas horas da tarde realizar-se-á a reunião das Exmas. Sras. Directoras que por força maior não se pode realizar no domingo transacto.



Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *oito* conversões, *cinco* empregos; saúde para *nove* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Missa de Requiem.—Conforme já se annunciou a Archiconfraria, gratíssima á memoria do pranteado D. Antonio, amanhã, segunda-feira, manda celebrar uma missa em suffragio da alma do que foi seu Pae e Pastor, neste Sanctuario ás 8 horas. Será celebrante o Exmo. e Rvmo. Mons. Manuel Vicente da Silva, dignissimo Vigario Capitular. Começará pelo canto solemne do Nocturno correspondente ao dia e em seguida a missa, após a qual cantar-se-á solemne Recomendação.

A todos os Archiconfrades rogamos o obsequio de assistir a todos funeraes prestando mais esta obra de caridade a nosso fallecido Pastor.



Chrisma.—Nos dias 1 e 3 do proximo mez de Maio, S. Exa. Rvma. D. Julio Tonti, administrará solememente, na Sé Cathedral, o Santo Chrisma, ás pessoas que se apresentarem.



Semana Santa.— Conforme noticiam todos os jornaes em todas as egrejas de nosso Capital foram muito concorridas os festas da Semana Santa, sendo muitas as pessoas que visitaram os templos catholicos e muitas felizmente as pessoas de ambos os sexos que receberam a Sagrada Communhão tendo-se antes aproximado ao Santo tribunal da penitencia e da divina misericordia para purificarem as suas almas. Podemos affirmar que entre os cavalheiros viram-se muitos e diversos doutores e pessoas das mais importantes familias de nossa sociedade, que desenganados das falacias e argucias dos mundanos e dos que *chamam-se* e denominam-se *espíritos fortes*, quizeram tomar parte no convivio eucharistico. Ha de chegar o tempo, que não está longe, em que a aristocracia paulista se convença de que a religião pratica não é só das mulheres, dos pobres e dos plebeus.

—Soubemos que em Campinas tambem estiveram imponentes as solemnidades da Semana Santa na parochia de Santa Cruz, tendo sido extraordinariamente concorridos todos os actos religiosos.

Era tal a concurrencia de povo, mórmente na noite de sexta-feira, em que se realizava a procissão do Enterro, que difficilmente se conseguia atravessar a praça Bento Quirino, por occasião da sahida da alludida procissão.



Mons. Julio Tonti.— O Nuncio apostolico, visitou no dia 14 ás 7 horas da manhã, em companhia de d. Miguel Kruse, prior do Mosteiro de S. Bento, o Sanctuario do S. Coração de Jesus, onde rezou missa.

A's 10 horas da manhã, s. exa. almoçou no Lyceu annexo ao Sanctuario, depois de ter visitado todas as officinas.

No dia 15 ás 9 horas da manhã, o sr. Nuncio apostolico embarcou para Ytú.

No dia 18 do corrente s. exa. seguiu daquella cidade para Campinas, hospedando-se ahí no Sanctuario do Coração de Maria.

A 22, seguirá para Campanha, em

visita aos padres jesuitas, e dalli para Pouso-Alegre, onde chegará no dia 24.

Curta será a demora nessa cidade, porquanto no dia 27 s. ryma. terá de estar na Aparecida, a fim de conferir o presbyterado a alguns alumnos redemptoristas.

A 2 do proximo mez, d. Julio Tonti virá a esta capital presidir ás exequias por intenção de d. Antonio de Alvarenga e, a 4 ou 5, seguirá para o Rio.



A Sorocabana. — Entre os maiores credores da Sorocabana apresentaram-se os seguintes: Banco do Brasil e Norte America, 2.856:739\$131; João Pinto Ferreira Leite,..... 3.739:203\$060; Pedro Betim Paes Leme, 518 debentures; Mendes Filhos, 1.556.300\$; Banco Commercial do Rio de Janeiro, 7040 debentures; Estado de São Paulo, 8.218:058\$637; Banco Nacional Brasileiro, 1.539:171\$830, e Alvaro Thedim Lobo, 71:676\$600.



A Bolivia e os Brasileiros. — Ao commandante do destacamento policial da Villa Martinho officiou o collector do Salto Theotônio que os bolivianos fuzilaram varios brasileiros e recrutaram muitos outros, rejeitando aquelle funcionario que avancem contra elle, pois correu entre os brasileiros que habitavam Villa Bella que ninguem sabia daquella villa sem passa-porte para o Salto.



Febre Amarella. — Parece que o flagello da febra amarrella está grassando em diversas localidades, sendo Taubaté ums das cidades victima de tão temivel açoute.



Marrocos. — No dia 13 ao amanhecer os rebeldes marroquinos ata-

caram e destruíram o forte Frajana nas proximidades da fronteira hespanhola. As forças que occupavam a fortaleza defenderam-se corajosamente e abriram caminho por entre as forças do pretendente, indo refugiar-se no acampamento hespanhol.

O numero de mortos sóbe a 40, ficando muitos feridos entre os combatentes. Os vencidos que se refugiaram foram desarmados ao penetrarem em territorio hespanhol, sendo prestados soccorros aos feridos.



Combes e a Chartreuse. — O jornal *Petit Dauphinois*, em artigo do dia 14 continúa a affirmar que um certo personagem official pediu aos monges do Convento da Chartreuse um milhão de francos, a fim de obter auctorisação do governo para a permanencia daquella congregação em França.

O alludido jornal termina o seu artigo dizendo que, o personagem citado é o filho do sr. Combes, presidente do Conselho e ministro dos Cultos.



Allemanha e os Estados-Unidos. — Poultey Biggelon, condiscipulo do Imperador Guilherme da Allemanha, e que, ha alguns annos, foi seu hospede no castello imperial de Berlim, fez uma conferencia em Nova-York, aos membros da Liga da Instrucção Publica.

Nessa conferencia, o sr. Biggelon declarou que a guerra entre os Estados-Unidos e a Allemanha é, além de inevitavel, muito provavel, dando como motivo as tendencias que se manifestaram recentemente nos dous paizes.

A guerra hispano-americana deu como resultado o estabelecimento dos Estados-Unidos em Porto-Rico e nas Philippinas. Qual será o resultado do estabelecimento dos americanos no Panamá?

Actualmente — disse o sr. Biggelon — existem tres vezes mais allemães no Brasil do que inglezes na Africa do Sul. A Allemanha e os Estados-Unidos são ambos inclinados á protecção e á aggressão. Se a Allemanha, por este ou aquelle pre-

texto, desembarcar 60 000 homens em um Estado do Brasil, o que poderão fazer os Estados- Unidos?

O orador terminou dizendo que a solidariedade da raça anglo-saxonia torna esse conflicto mais inevitavel.



Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

IV

Não ha um unico homem de observação e de criterio que não condemne semelhantes passatempos, e poderíamos citar, sobre os mesmos, a opinião de uma infinidade de talentos superiores, já não christãos mas descrentes, impiis e até pagãos, o que daria para encher muitos volumes destes.

Não queremos dizer que condemnamos todo e qualquer theatro, isso não, que o theatro moral é, ao contrario, uma poderosa escola onde se podem educar no bem os mais oppostos caracteres, mas sim o theatro impio e immoral que ora possuímos.

Não dizemos outrossim que a Igreja condemna formalmente e que pecca todo aquelle que frequenta bailes. Não, que a Igreja é mãe e não priva quem quer que seja de facilmente divertir se, e o baile, em si, não é propriamente illicito. A consciencia de cada um é pois que poderá julgar de sua intenção e de seus actos neste divertimento.

Entretanto a dança é perniciosa, é uma escola de vicios e quem possui uma educação esmerada nunca deve a ella filiar-se.

Que vem a ser uma joven abraçada a rapazes, uma noite inteira, na febre ardente que corre das veias de Terpsychore? Será isso perfeitamente moral, ou ao me-

nos delicado e bello? Si não é immoral é pelo menos muito livre e quanto a nós, não olhamos com bons olhos uma joven qualquer, quando sabemos que tem paixão pela dança.

Mas deixemos isto, e continuemos o nosso conto.

Lucilia estava noiva e devia casar-se dentro em breve.

Luiz era, como já tivemos occasião de dizer, um character impolluto, um coração bem formado, e era de prever que desse um bom esposo. Procurara uma menina que fosse capaz de dar uma verdadeira esposa e encontrara em Lucilia o que procurava.

De facto, tinha ella os requisitos para uma excelente consorte, e um casal nestas condições, tendo Deus em mira, seria indubitavelmente feliz.

Era um domingo; a noite ha pouco chegara e toda a familia estava reunida na sala destinada ás visitas, em sua elegante casa sita á praia de Botafogo, achando-se tambem Luiz entre elles.

A conversação versava sobre diversos assumptos e corria animada.

A musica é irmã da mulher; são duas artes, duas harmonias sublimes que devem viver unidas, e Lucilia, que era eximia pianista, executava, em um sonoro Erard, uma aria de opera, com sentimento e arte.

Não queremos perder tempo na descripção exacta dessa sala e vamos apenas esboçar a. Os moveis eram escolhidos e mimosos, e as paredes adornadas com elegantes quadros, originaes alguns e outros copias de obras de autores celebres, notando-se entre os ultimos o «Noli me tangere» de Corregio e a «Santa Familia» de Sttenbach, duas notaveis producções. Sobre o sofá, no logar de honra—o que aliás devia existir em todas as casas catholicas—via-se um bellissimo e custoso Crucifixo. Completavam esse ninho mimoso de extremo gosto, varios objectos de arte e mimosos trabalhos manuaes das moças da familia.

Tratou-se de tudo, numa conversação sempre christã, e, finalmente, do casamento de Lucilia que ficou marcado para as festas do natal, e, depois, da vocação de Angelo, sobre o que ficou assentado que entraria para o seminario no anno proximo.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.